

TECNOLOGIA / As chamadas redes sociais corporativas ou internas já fazem parte da rotina de trabalho e contribuem para uma comunicação mais dinâmica entre as equipes

Conectados à empresa

Lula Lopes/Esp.CB/D.A Press



Renata Rocha diz que o acesso à rede nunca comprometeu as tarefas

» Entenda as diferenças

Saiba quais são os objetivos e as características de cada tipo de rede

Redes sociais de relacionamento

- » Características: públicas, com circulação de informações. Usuários interagem e modificam o conteúdo
- » Acesso: livre
- » Objetivos: entretenimento, relacionamento e comunicação (pessoal, profissional e institucional)

Redes sociais corporativas ou internas

- » Características: privadas. Funcionários interagem e modificam o conteúdo
- » Acesso: restrito a funcionários (outras pessoas interessadas nas ações da empresa — *stakeholders* — podem participar)
- » Objetivos: troca de informações, experiências e conhecimentos relacionados à empresa e à integração dos funcionários

Intranet

- » Características: privada e os funcionários não interferem no conteúdo. Não há interação
- » Acesso: restrito a funcionários
- » Objetivo: transmitir informações sobre a empresa

Produtividade

Segundo o especialista em administração de tempo e produtividade Christian Barbosa, a proposta da rede social corporativa não representa ganho certo de produtividade, pois não substitui as redes sociais de relacionamento. “Uma coisa é tentar melhorar a colaboração dos funcionários por meio do intercâmbio de conhecimento na rede corporativa, outra é reduzir o acesso às redes sociais”, afirma.

De acordo com ele, 84% das pessoas entram em redes sociais no horário de expediente, mas a solução para diminuir esse número não está nas redes sociais corporativas, pois a finalidade delas é profissional. Cada funcionário tem direito a um perfil com foto, informações curriculares e adicionais, que variam conforme a empresa, mas as interações ocorrem por interesses profissionais, não pessoais.

Os benefícios da inclusão da rede corporativa dependem do tipo de empresa e da situação organizacional. “Aqueles que trabalham com gestão do conhecimento obtêm grandes vantagens com a adesão da rede social interna, porque ela centraliza informações setorializadas”, afirma Christian Barbosa. É o caso da empresa de consultoria multinacional PwC, que utiliza a rede Spark. Do inglês “faísca”, ela é visitada mensalmente por 40% a 50% dos 5,3 mil funcionários brasileiros da companhia e possibilita disseminação de conhecimentos adquiridos no trabalho.

O gerente-sênior da PwC Brasília Hugo Teóphilo afirma que o

trabalho ganha mais qualidade com o uso da rede social corporativa. “As pessoas entram para buscar informação ou compartilhar algo relativo ao trabalho. Não é uma distração, ao contrário: é um ganho de tempo e de conhecimento”, afirma. Há uma política de uso, mas a rede é regulada principalmente pelo bom senso dos funcionários.

Por abrigar ampla produção e difusão de conhecimento, a rede social corporativa se torna um ambiente propício à inovação. Nela, é possível testar ideias antes de aplicá-las. “É uma espécie de laboratório virtual”, afirma Teóphilo. De acordo com ele, a interação em tempo real facilita o contato com pessoas que têm expertise em determinado assunto e podem ajudar. “Às vezes, você está desenvolvendo um projeto sozinho na sala, mas, na realidade virtual, pessoas do outro canto do mundo interagem, compartilham trabalhos, pesquisas e podem até colaborar na elaboração do seu projeto”, comenta.

Renata Rocha, 23 anos, é consultora de pessoas e mudanças na PwC. Desde que entrou na empresa, participa da Spark e, segundo ela, a plataforma serve para auxiliar o trabalho, nunca o contrário. “Meu tempo de serviço nunca foi comprometido, porque a Spark não é uma rede de relacionamentos, mas um ambiente de trabalho e de pesquisa”, explica. A rede, que também conta com aplicativo para smartphone, é fácil de usar e contempla as necessidades profissionais de interação. “Ela é atraente. Não tem cara de intranet, e isso facilita e até estimula a participação”, conta.